

Repositório ISCTE-IUL

Deposited in *Repositório ISCTE-IUL*:

2025-07-29

Deposited version:

Publisher Version

Peer-review status of attached file:

Peer-reviewed

Citation for published item:

Tomé, V. (2024). Aproximando mundos: Jornalistas formam professores em literacia dos media. In M^a Amor Pérez-Rodríguez, Patricia de-Casas-Moreno, Elizabeth-Guadalupe Rojas-Estrada (Ed.), *Redes sociales y ciudadanía: El reto de la formación docente en educación mediática*. (pp. 168-172). San José: Grupo Comunicar Ediciones.

Further information on publisher's website:

<https://doi.org/10.3916/Alfamed2024>

Publisher's copyright statement:

This is the peer reviewed version of the following article: Tomé, V. (2024). Aproximando mundos: Jornalistas formam professores em literacia dos media. In M^a Amor Pérez-Rodríguez, Patricia de-Casas-Moreno, Elizabeth-Guadalupe Rojas-Estrada (Ed.), *Redes sociales y ciudadanía: El reto de la formación docente en educación mediática*. (pp. 168-172). San José: Grupo Comunicar Ediciones., which has been published in final form at <https://dx.doi.org/https://doi.org/10.3916/Alfamed2024>. This article may be used for non-commercial purposes in accordance with the Publisher's Terms and Conditions for self-archiving.

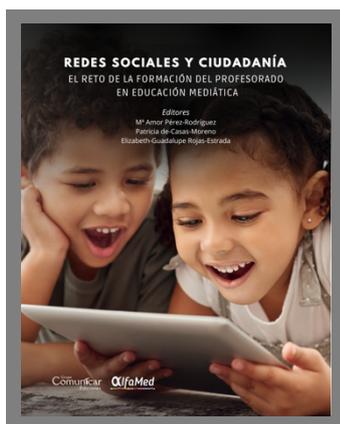
Use policy

Creative Commons CC BY 4.0

The full-text may be used and/or reproduced, and given to third parties in any format or medium, without prior permission or charge, for personal research or study, educational, or not-for-profit purposes provided that:

- a full bibliographic reference is made to the original source
- a link is made to the metadata record in the Repository
- the full-text is not changed in any way

The full-text must not be sold in any format or medium without the formal permission of the copyright holders.



II. Alfabetización Mediática y Formación de Profesores

Aproximando mundos: Jornalistas formam professores em Literacia dos Media

Bridging worlds: Journalists training teachers in Media Literacy

Vitor Tomé

Instituto Universitário de Lisboa / Universidade Autónoma de Lisboa, Portugal
vitor@rvj.pt

Resumen

Este artigo centra-se num projeto de formação de professores em Literacia dos Media, cujos formadores são jornalistas. Analisa dados recolhidos, através de questionário e de relatórios, em 17 formações desenvolvidas em Portugal (2019-2023), envolvendo mais de 300 professores dos vários níveis de ensino. Os dados foram tratados em SPSS e Atlas.ti. Os resultados revelam que os docentes valorizam a formação ministrada por jornalistas, conseguem planificar e implementar projetos de Literacia dos Media nas suas escolas, mas precisam de apoio e monitorização. A desinformação é um tema que os interessa, mas dividem-se quanto à duração e organização de formação na área.

Abstract

This article focuses on a teacher training project in Media Literacy, with journalists as trainers. It analyzes data collected through questionnaires and reports from 17 training courses held in Portugal between 2019 and 2023, involving more than 300 teachers from various levels of education. The data were analyzed using SPSS and Atlas.ti. The results show that teachers value the training provided by journalists, can plan and implement Media Literacy projects in their schools, but need support and monitoring. Disinformation is a topic that interests them, but they are divided on the duration and organization of training in this area.

Palabras clave / Keywords

Literacia dos Media, formação contínua de professores, jornalistas, desinformação, monitorização de projetos.
Media Literacy, in-service teacher training, journalists, disinformation, project monitoring.

1. Introdução

Este artigo visa contribuir para o debate da formação de professores em Literacia dos Media, a partir da análise do projeto ‘Literacia para os Media e Jornalismo’ (LMJ), criado em 2017 em Portugal, com o propósito de formar jornalistas na área e de os certificar como formadores de professores, para que ministrassem formação acreditada. As formações foram avaliadas por participantes e formadores, no sentido de as melhorar e adaptar às necessidades dos docentes e dos contextos das comunidades educativas.

Fundamentamos a necessidade da formação de professores em Literacia dos Media, caracterizamos o contexto português, explicamos o desenvolvimento do projeto e analisamos três momentos da formação ministrada:

- 2019 – Formação de 40 horas (cinco edições), na modalidade presencial, focada na criação, implementação e avaliação de atividades e/ou projetos de literacia dos media nas escolas e comunidades, em função do contexto e dos recursos disponíveis;
- 2020 – A mesma formação de 40 horas (nove edições) iniciada na modalidade presencial, interrompida pelos efeitos da pandemia COVID19 e depois continuada e concluída na modalidade a distância, bem como formação totalmente ministrada a distância;
- 2023 - Formação de seis horas (três edições; autónoma e/ou modular), nas modalidades a distância e híbrida (blended learning) focada no combate à desinformação.

Terminamos com as conclusões e recomendações.

2. Revisão de literatura

Existe hoje uma expectativa elevada em relação à Literacia dos Media centrada nos media digitais, na disseminação de desinformação a eles associada, na compreensão do seu funcionamento em lógica algorítmica e na ainda emergente inteligência artificial generativa, cuja efetiva democratização depende sem dúvida de uma ação que permita evitar as clivagens digitais, algumas das quais são significativas e continuam por colmatar, como ficou claro na situação de exceção advinda da pandemia COVID19 (Angrist et al., 2021; Hanushek & Woessman, 2020). Esta necessidade coloca uma pressão acrescida sobre a escola e sobre os professores, cuja necessidade de formação em Literacia dos Media tem sido historicamente apontada como essencial e decisiva, quer a nível global (UNESCO, 1982; 2007; 2011; 2021), a nível europeu (Comissão Europeia, 2009; 2022; Conselho da Europa, 2019) ou no contexto português (Presidência do Conselho de Ministros, 2023; Tomé, 2011).

2.1. O contexto português

A Literacia dos Media sempre teve um lugar modesto nos currículos portugueses, não tendo atingido alguma vez o estado de disciplina autónoma. Desde 2001 que vários documentos ministeriais lhe entreabriram portas nas escolas, as quais ficaram mais abertas com a ‘Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania’ (Ministério da Educação, 2017a), que promove a organização e implementação de projetos pedagógicos e didáticos sobre os desafios do quotidiano dos alunos nas escolas e na comunidade.

O ‘Perfil de Saída dos Alunos da Escolaridade Obrigatória’ (Ministério da Educação, 2017b) estabelece que os professores devem organizar atividades pedagógicas voltadas para a análise crítica de fontes de informação diversificadas. O ‘Plano Nacional de Literacia Mediática’ (PNLM) (Presidência do Conselho de Ministros, 2023) tem várias linhas de atuação, entre elas a formação de professores.

Uma das entidades que integram o PNLM é o Sindicato dos Jornalistas que, na sequência de uma proposta aprovada durante o Congresso Nacional de Jornalistas, em 2017, organizou o projeto Literacia Mediática e Jornalismo (LMJ), que forma professores do ensino básico e secundário, para que possam criar, implementar e avaliar atividades de Literacia dos Media com os seus alunos. Um projeto estruturado como o LMJ nunca tinha existido em Portugal.

Desde novembro de 2017, 180 jornalistas e outros profissionais da área da Comunicação receberam formação em Literacia dos Media no Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas (CENJOR), sendo 50 deles certificados como formadores de professores pelo Ministério da Educação.

Os profissionais que integram a bolsa de formadores LMJ formam professores desde 2019, em parceria com o Ministério da Educação. Em 2020, organizaram-se na ‘Associação Literacia para os Media e Jornalismo’, que tem desenvolvido o projeto e colaborado noutros projetos nacionais e internacionais, entre eles no IBERIFIER (www.iberifier.eu), observatório ibérico criado em 2021, e que é um dos 14 que integram o Observatório

Europeu dos Media Digitais, estrutura financiada pela Comissão Europeia, desde 2020, com o objetivo de estudar e combater a desinformação.

3. Metodología / planteamiento

Em 2018, o projeto LMJ criou uma oficina de formação de docentes (40 horas), certificada pelo Ministério da Educação, cujos conteúdos são: 1) literacia dos media e jornalismo (história, democracia, ética, rotinas mediáticas, *Fake news* e participação); 2) resultados e modelos de investigação internacionais e nacionais sobre cidadania; 3) método de projeto (conceção, implementação, relatório e avaliação); (4) exploração dos recursos da sala de aula; e 5) produção de fichas de trabalho de práticas de fichas de trabalho.

Entre janeiro e abril de 2019, 100 professores de todo o país foram formados. Um novo programa, envolvendo 21 professores, teve início nos Açores, em fevereiro de 2020. A 7 de março, seis novos cursos tiveram início em Braga, Bragança, Cascais, Lagos, Lisboa e Setúbal (110 professores). Todos seriam interrompidos pelo confinamento exigido pela pandemia COVID-19.

Era preciso agir e redesenhar uma resposta rápida à pandemia e adaptar o projeto ao mundo pós-pandémico, o que permitiu terminar as formações entre outubro e dezembro de 2020. Foram também realizadas online as formações com docentes da Educação Pré-escolar e do 1º Ciclo (29 professores), inicialmente previstas para 11 de março. Em 2021 não foi possível desenvolver ações de formação, também porque a maioria dos docentes estava em formação no âmbito do Plano de Ação Digital da Comissão Europeia. Em 2022 foi desenvolvida uma ação nos Açores, na modalidade presencial, com 22 professores.

Em 2023, o projeto centrou-se na formação na área do combate à desinformação e foram oferecidas diferentes modalidades: oficina de 40 horas (20 de trabalho autónomo); curso de 25 horas online; ação de curta duração de seis horas online / módulo de formação. Apenas decorreram uma ação de seis horas, a distância, e dois módulos de seis horas, em cursos híbridos, envolvendo 57 professores.

Foram recolhidos dados para avaliação da formação: inquérito por questionário e relatórios em 2019 e 2020; questionário de pré-teste e pós-teste em 2023. A análise recorreu ao SPSS (dados quantitativos) e ao Atlas.ti (dados qualitativos).

4. Resultados

Os jornalistas ajudaram os docentes a estruturar projetos, apoiaram e acompanharam as atividades desenvolvidas nas escolas e nas comunidades. Alguns continuavam projetos já existentes na escola, como um jornal ou uma rádio escolar. Outros foram criados durante a formação, desde programas de rádio ou podcasts a páginas *Instagram*, de Clubes de Jornalismo à produção de documentários, organização de debates, formação sobre desinformação ou repensar a comunicação institucional da escola.

O apoio continuado visou que os projetos estivessem focados no desenvolvimento de competências dos participantes, tais como 1) produzir mensagens multiformato; 2) gerir a relação com os media e os seus conteúdos; 3) resolver problemas através do pensamento estratégico e criativo e do desempenho artístico; 4) participar socialmente através dos media e da tecnologia; 5) reconstruir narrativas e expressar visões do mundo; 6) ser reflexivo e crítico em relação aos media e aos seus produtos; e 7) aprender fazendo, dramatizando e jogando (Scolari, 2018).

Os primeiros cursos de formação (janeiro-maio de 2019) revelaram que:

- Os professores estavam interessados em frequentar a formação;
- Eram exigentes, pelo que, além dos formadores, foram envolvidos outros jornalistas para responder a necessidades específicas (ex: produção de vídeo ou de podcast);
- Os projetos eram mais ágeis quando alguém da direção da escola participava na formação;
- Os projetos necessitavam de acompanhamento regular para não pararem;
- A maioria dos projetos era replicável.
- Estes resultados foram usados no planeamento e implementação do LMJ em 2020, mas foram insuficientes para enfrentar o confinamento, pelo que foram tomadas medidas:
- Requalificar os jornalistas na utilização de plataformas (ex: Zoom, Microsoft Teams);
- Adaptar as sessões de formação de professores a contextos online;
- Criar um sítio Internet (<https://www.associacaoliteracia.pt>) para apoio a projetos e iniciativas;
- Apoiar projetos em curso (iniciados em 2019), adaptando-os a online;
- Alargar o LMJ à Educação Pré-escolar (3-5 anos) e ao 1º Ciclo (6-10 anos).

Os resultados das formações implementadas em 2020 mostraram que:

- A passagem da formação presencial para a formação a distância não constituiu um problema para a maioria dos professores.
- A transformação de ações presenciais em online deveria ter sido imediata. Adiar as sessões, esperando que a situação pandémica fosse ultrapassada, foi uma decisão errada, pois 38 dos 110 professores desistiram.
- Ter passado imediatamente para o online poderia ter criado espaço para aumentar a confiança dos professores na autoexpressão online e a sua familiaridade com as ferramentas digitais, bem como para melhorar a sua capacidade de lidar com as emoções e a sua satisfação (Hobbs, 2020a).
- Os professores podem participar como formandos, mas também como co-investigadores, cocriando e implementando projetos, recolhendo dados e fornecendo feedback dos alunos e da comunidade.
- Os professores desenvolvem atividades de Literacia Mediática com os seus alunos, utilizando tecnologias tradicionais e/ou digitais, além de conseguirem ultrapassar a falta de tecnologias nas salas de aula, utilizando dispositivos próprios dispositivos e os dos alunos.
- Os projetos sustentáveis que surgiram da primeira fase do LMJ foram facilmente adaptados ao novo cenário, sobretudo quando apoiados pelas direções da escola, enquanto outros foram interrompidos, o que evidencia a importância crucial do acompanhamento após a formação.
- Mesmo a distância, os professores ajudaram os alunos a compreender os processos de produção, distribuição e disseminação dos media, que são fundamentais para os capacitar para analisar, resistir, criticar e criar (Hobbs, 2020b), ou seja, tornarem-se aprendizes seguros, experientes e sociais, capazes de analisar, avaliar, criar e aplicar o que aprenderam, que evoluíram de utilizador alfabetizado para utilizador fluente (Ribble & Park, 2019).

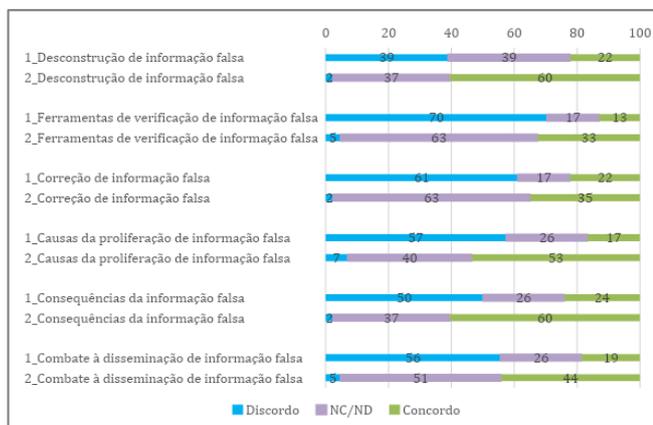
Em 2022 foram oferecidas várias formações a professores, mas nenhum dos quatro cursos de 40 horas, na modalidade presencial, arrancou por falta de inscrições. O curso de 25 horas, totalmente online, mas com taxa de inscrição (ao contrário de todos os anteriores) também não teve inscrições suficientes.

Em 2023, a ação de seis horas atraiu docentes a norte de Lisboa. Foi oferecida, depois, como módulo de seis horas, em duas edições de um curso de formação sobre riscos e oportunidades online, com 25 horas e em b-learning. Nestas três edições recolhemos dados através de questionário pré-teste e pós-teste. Da sua análise destacamos três resultados:

Os docentes consideram ter melhorado em termos de desempenho pedagógico com os seus alunos. Triplicou (de 22% para 60%) a percentagem de professores que se consideravam aptos para trabalhar com alunos na desconstrução de informação falsa, análise das causas (de 17% para 53%) e das consequências (de 24% para 60%) da proliferação de desinformação.

Aumentou ainda a percentagem de professores que se consideram aptos para combater informação falsa (de 19% para 44%), corrigir informação falsa (de 22% para 35%) e para usar ferramentas de verificação de informação falsa (de 13% para 33%). A formação de seis horas não terá sido suficiente, pois aumentou a percentagem dos docentes que declaravam não concordar nem discordar com a afirmação de que estavam preparados para abordar a temática da desinformação com os alunos. Importa oferecer formação com maior duração, mais prática e focada nas ferramentas de verificação online, que tenha ao mesmo tempo uma componente pedagógica que implique a planificação de atividades, com definição de estratégias de avaliação, em trabalho de grupo. A maioria dos professores discorda da organização de uma formação sobre riscos e oportunidades online assente apenas num risco/opportunidade, ou seja, monotemática, e concorda que estas formações devem abordar vários riscos e oportunidades (ex: (cyber)bullying, discurso do ódio, gaming e proteção de dados).

Figura 1. “Se necessário, sinto-me preparada(o) para trabalhar, com os meus alunos, na...”; comparação pré-teste, 1 (n=54) / pós-teste, 2 (N=43) (%)



No caso da desinformação dividem-se em relação a ser organizada uma ação temática mais longa (oito discordam, oito concordam e quatro não concordam nem discordam) e preferem abordá-la em conjunto com outros temas (13 concordam e apenas quatro discordam).

5. Discussão e conclusões

Os professores valorizaram a formação em parceria com os jornalistas, considerando-a necessária para o desenvolvimento de competências pedagógicas, mas também para compreender o funcionamento dos media, os critérios de noticiabilidade, o tratamento de imagem e edição de vídeo, ou as ferramentas de identificação e combate à desinformação (Tomé & Abreu, 2022). As ações que envolvem jornalistas em escolas não devem consistir em visitas únicas, mas em projetos continuados e sustentáveis, pois as visitas únicas podem até ser um desperdício de recursos (Frau-Meigs, 2019). São ainda necessárias outras parcerias: 1) intraescola (ex: direção, professores, alunos), envolvendo todos os agentes na lógica ‘whole-school approach’ (Huber & Reynolds, 2014); 2) com a comunidade educativa, incluindo os media; 3) entre escolas, partilhando recursos, práticas, projetos e seus resultados para aprendizagem mútua (Tomé & Abreu, 2019). Os projetos desenvolvidos nas escolas devem ser articulados com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, sendo transdisciplinares, em linha com o currículo nacional do Ensino Básico (Decreto-Lei 55/2018). É fundamental não reduzir a Literacia dos media ao combate à desinformação (Frau-Meigs, 2022), embora ela seja uma ferramenta chave nesse combate, ainda mais quando os docentes estão interessados em contribuir, desenvolvendo projetos com alunos. A desinformação é um tema de formação desejado pelos docentes, mas preferem que seja abordado, por exemplo, numa ação sobre riscos e oportunidades online, em que a desinformação é o risco e a informação é a oportunidade.

Referências

- Angrist, N., Cameron-Blake, E., Dixon, L., Hallas, L., Majumdar, S., Petherick, A., Phillips, T., Tatlow, H., Wood, A., & Zhang, Y. (2021). What we learned from tracking every COVID policy in the world contributed to this article. *The Conversation*. <https://bit.ly/3V7jIki>
- Comissão Europeia (2022). *Orientações para professores e educadores sobre o combate à desinformação e a promoção da literacia digital através da educação e da formação*. Serviço das Publicações da União Europeia. <https://bit.ly/4dZwrc7>
- Comissão Europeia (2009). Recomendação da Comissão 2009/625/CE, de 20 de agosto de 2009, sobre literacia mediática no ambiente digital para uma indústria audiovisual e de conteúdos mais competitiva e uma sociedade do conhecimento inclusiva. <https://bit.ly/4e5OeP4>
- Conselho da Europa (2019). Recommendation CM/Rec(2019)10 of the Committee of Ministers to member States on developing and promoting digital citizenship education. <https://shorturl.at/sypTP>
- Decreto-Lei n.º 55/2018. <https://bit.ly/3VjZeke>
- Frau-Meigs, D. (2022). How disinformation reshaped the relationship between journalism and media and information literacy (MIL): revisiting old and new perspectives, *Digital Journalism*, 10(5), 912-922.
- Frau-Meigs, D. (2019). Information disorders: risks and opportunities for Digital Media and Information Literacy? *Media Studies*, 10(19), 10-27. <https://bit.ly/3VnIKZC>
- Hanushek, E., & Woessmann, L. (2020). The Economic Impacts of Learning Losses. OECD. <https://shorturl.at/peqyC>
- Hobbs, R. (2020a, November). Crisis Creates Opportunity: How the COVID-19 pandemic Changed Digital Citizenship. Videoconference “Digital Citizenship Education Days”, Council of Europe, 3-4 November 2020, Online. <https://bit.ly/3R5J7nO>
- Hobbs, R. (2020b). *Mind Over Media: Propaganda Education for a Digital Age*. New York: Norton Professional Books.
- Huber, J., & Reynolds, C. (2014). Developing intercultural competence through education. Strasbourg: Council of Europe. <https://shorturl.at/VYXpw>
- Ministério da Educação (2017a). Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Ministério da Educação. <https://bit.ly/3wZoxio>
- Ministério da Educação (2017b). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Editorial do Ministério da Educação e Ciência. <https://bit.ly/3X5euD4>
- Presidência do Conselho de Ministros (2023). Resolução do Conselho de Ministros n.º 142/2023, Aprova as Linhas Orientadoras do Plano Nacional de Literacia Mediática. <https://bit.ly/3V0uALz>
- Ribble, M., & Park, M. (2019). *The Digital Citizenship Handbook for School Leaders - Fostering Positive Interactions Online*. Arlington (VA): International Society for Technology in Education (ISTE).
- Scolari, C. (2018). Adolescentes, medios de comunicación y culturas colaborativas. Aprovechando las competencias transmedia de los jóvenes en el aula. Universidade Pompeu Fabra. <https://shorturl.at/nUx1z>
- Tomé, V., & de Abreu, B. (2022). Crossing Steam and Media Literacy at Preschool and Primary School Levels: Teacher Training, Workshop Planning, its Implementation, Monitoring and Assessment. *Media Literacy and Academic Research*, 5(1), 161-177. <https://bit.ly/3R7tnAY>
- Santos, M. (2003). *A Educação para os Media no contexto educativo*. Ministério da Educação.
- Tomé, V., & De Abreu, B. (2019). Media Literacy in Portugal. In R. Hobbs, & P. Mihailidis (Eds.), *The International Encyclopedia of Media Literacy*. John Wiley & Sons, Inc.
- Tomé, V., & Menezes, H. (Eds) (2011). *Educação e Media: da teoria ao terreno*. RVJ-Editores, Lda. <https://bit.ly/3yFDfEj>
- UNESCO (2021). *Media and information literate citizens: think critically, click wisely!* UNESCO
- UNESCO (2011). *Media and Information Literacy Curriculum for Teachers*. UNESCO <https://shorturl.at/2CVCu>
- UNESCO (2007). *Agenda de Paris ou 12 recommandations pour l'Éducation aux Médias*. <https://bit.ly/4cTDAJw>
- UNESCO (1982). *Declaração de Grünwald*. <https://bit.ly/3VW0I95>